

## Mundo das aves

# Para onde vão os Caboclinhos?

Com seu porte pequeno aliado ao canto atraente e à plumagem colorida, os Caboclinhos estão entre os passarinhos mais queridos do Brasil. Conhecemos ainda muito pouco sobre a história natural dessas aves e menos ainda para onde migram durante alguns meses do ano. E tudo isso corre o risco de jamais ser desvendado. Saiba por quê

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

Poucos passarinhos nativos do Brasil são tão estimados quanto os Caboclinhos, nossos menores pássaros canoros. Eles formam um grupo de 12 espécies com 8 a 12 cm de comprimento total, massa reduzida (de 8 a 14 g) e atraente plumagem, cuja ampla variedade de cores é única entre os passarinhos granívoros brasileiros.

Juntamente com outras espécies canoras, algumas muito conhecidas -

como Curiós, Bicudos, Coleirinhas ou Coleiros, Pichochós e Bigodinhos -, os Caboclinhos formam o gênero *Sporophila*, cujo significado literal é "que gosta de sementes". Na família *Emberizidae*, à qual pertence, esse é o gênero que mais espécies tem: 32 no total.

A identificação do sexo dos *Sporophila* é feita com facilidade, graças à diferença da coloração da plumagem. Enquanto os machos têm sempre mais de uma cor, as fêmeas são uniformemente marrons, exceto no caso do

Pichochó, cujo macho e fêmea têm a mesma cor.

### Os mais populares

Entre os Caboclinhos mais conhecidos e de colorido mais atraente estão o Caboclinho-Coroado (*Sporophila pileata*) e o Caboclinho (*Sporophila bouvreuil*), duas das espécies com distribuição geográfica mais extensa. São também bastante conhecidos o Caboclinho-de-Barriga-Preta (*Sporophila melanogaster*) e o Caboclinho-de-Papo-Branco (*Sporophila palustris*), de distribuições mais restritas.

### Peculiaridades

A coloração dos machos Caboclinhos varia extraordinariamente. Às sempre presentes cores cinza e negro são acrescidos diferentes tons e padrões de marrom, vermelho, amarelo e/ou branco, que se tornam ainda mais intensos à medida que a ave envelhece. Já os Curiós e os Coleiros machos, por exemplo, têm sempre colorido mais sóbrio, em tons de cinza ou negro combinado com uma outra cor, como o branco.

Outra característica interessante é a formação de bandos fora do período reprodutivo, constituídos por Caboclinhos de diferentes espécies.

O habitat típico desses passarinhos são campos naturais - aqueles constituídos por vegetação herbácea, geralmente gramíneas, situados principalmente nos biomas do Cerrado e também da Mata Atlântica. Os capins nativos desses campos fornecem as sementes necessárias para o sustento dos Caboclinhos e a matéria-prima para a construção dos seus ninhos, além de servirem como local onde os ninhos são confeccionados.

### Sementes verdes

Ao contrário do que muitos podem imaginar, os Caboclinhos não gostam de se alimentar das sementes maduras, que são muito duras e oferecem grande resistência para serem quebradas por bicos delicados. Todas as espécies do grupo preferem sementes ainda verdes, muito mais fáceis de descascar e ingerir, trabalho ao qual os Caboclinhos se dedicam com habilidade e com movimentos complexos do bico.

Como a produção de sementes nos capins nativos não ocorre regularmente o ano todo em um mesmo lugar, os Caboclinhos enfrentam o problema de não contar com seu único alimento distribuído uniformemente. Em determinado período do ano, as sementes estão nos campos mais ao sul do Cerrado; em outro, são encontradas nos campos ao norte. Esse fato levou, provavelmente, várias espécies de Caboclinho a desenvolver um comportamento migratório. Populações in-



Caboclinho-Coroado macho  
(*Sporophila pileata*)

Luís Fábio Silveira



Caboclinho-de-Barriga-Preta  
(*Sporophila melanogaster*)



Caboclinho macho  
(*Sporophila bouvreuil*)

teiras simplesmente desaparecem de alguns locais, retornando a eles meses depois, para reproduzir.

### Sumiço misterioso

Para onde vão os Caboclinhos em suas migrações? Esse é ainda um dos grandes mistérios da nossa ornitologia. Como esperado, a maioria dos registros da presença de bandos de Caboclinho refere-se às áreas onde ocorre a reprodução, que, para grande parte dos Caboclinhos, acontece no sudeste e sul do Brasil, regiões mais conhecidas pelos estudiosos.

Já as áreas ao norte do Cerrado, onde os Caboclinhos passam parte do período não-reprodutivo, são ainda pouco estudadas. É pequena, na literatura e em trabalhos de campo, a quantidade de registros referentes a Caboclinhos encontrados fora da região onde

eles mais ficam e se reproduzem. Esses trabalhos referem-se apenas a poucos indivíduos encontrados no norte de Minas Gerais, em Goiás e Tocantins, o que não sugere deslocamento de grandes concentrações de passarinhos.

Só começaremos a entender um pouco melhor o movimento dos Caboclinhos em busca de sementes pelas paisagens abertas de todo o Brasil com um grande esforço de captura, anilhamento e recaptura, no qual estejam envolvidos pesquisadores de todas as regiões.

As primeiras iniciativas para começar a entender em passarinhos tão pequenos se deslocam por áreas tão extensas já começaram. Esperamos, em alguns anos, trazer respostas para a pergunta que está no título desta coluna e que abre este parágrafo.


### Agir antes que acabe

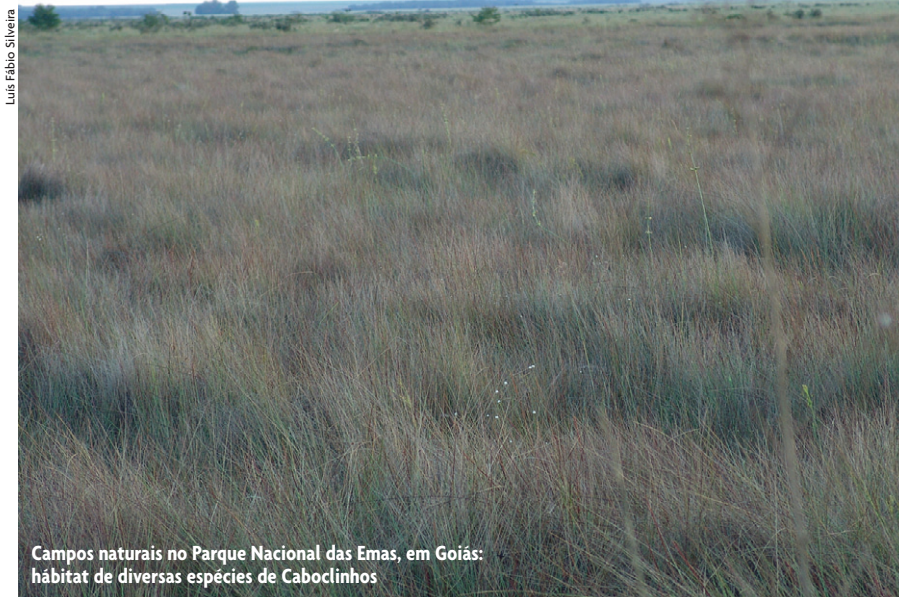
Os campos naturais do Cerrado e da

Mata Atlântica são hoje as paisagens mais ameaçadas de todo o Brasil. O motivo é que geralmente estão em terrenos planos, facilmente conversíveis em pastagens ou plantações. Como os Caboclinhos não se alimentam de sementes de capins introduzidos, como a braquiária, a perda de um hábitat com campos naturais impede o desenvolvimento do seu ciclo de vida nas áreas de descanso e de nidificação. Essa é uma das causas que contribuem de maneira importante para que muitas espécies de Caboclinhos estejam em uma situação delicada quanto a sua conservação. Uma possível consequência é nunca vir a ser desvendado o fenômeno tão interessante da migração dos Caboclinhos.

Para piorar a situação, os machos dos Caboclinhos são muito procurados por traficantes de aves silvestres. Essa captura é extremamente prejudicial para as populações. Ao se retirar os machos, a taxa de reprodução decai abruptamente. Espécies como o Caboclinho-de-Barriga-Preta (*Sporophila melanogaster*), entre outras, hoje já são muito raras e fazem parte da lista de aves ameaçadas de extinção.

Ao mesmo tempo, poucos criadores conseguem reproduzir os Caboclinhos em cativeiro, uma alternativa potencialmente importante para o fornecimento de aves em programas de reintrodução.

A proteção dessas aves tão singulares passa necessariamente pela proteção imediata dos remanescentes de campos naturais que servem como áreas de descanso e de reprodução, bem como pelo combate ao tráfico de aves silvestres. 



Campos naturais no Parque Nacional das Emas, em Goiás:  
hábitat de diversas espécies de Caboclinhos

Luís Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas do Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.